



# DIREITO DE DIZER NÃO TREINAMENTO DA COMUNIDADE

Para ajuste conforme necessário

PORTUGUÊS

## SUGESTÕES PARA O PROGRAMA

### Nota para trabalhar com este esboço sugerido:

- Este é um guia simples de como você pode configurar e facilitar um treinamento da comunidade.
- os Seus objetivos, contexto, número de participantes, tempo disponível, etc., irão moldar a forma como você constrói o treinamento.

### O objetivo do workshop sugerido

Aprofundar o conhecimento e a estratégia de apoio às lutas da comunidade com base no Direito de Dizer NÃO (R2SayNO)





## Módulo 1: Construindo um entendimento básico sobre o R2SayNO, como o desenvolvimento é definido por diferentes grupos e como o consentimento “se parece” na prática (este é o módulo de enraizamento)

### 1a. Introductions and surfacing issues that confront the communities from which participants come (1.5-2 hours)

*Ao final desta sessão, os participantes irão:*

- Conheceram-se.
- Saíber mais sobre as comunidades ali representadas.
- Ter aberto uma conversa sobre os principais problemas que enfrentam nas suas comunidade ao resistir a megaprojetos que chegam em suas área ou que já estão presentes.
- Ter uma ideia mais clara sobre o que será abordado e o que não será neste workshop.

Como primeiro passo, dar as boas-vindas às pessoas e depois pedir às pessoas, antes das apresentações, que se dividam em grupos de ativistas da mesma comunidade. Nesses grupos, as pessoas identificam os três principais problemas que enfrentam ao confrontar um grande projeto ou os impactos de um projeto existente.

Fazer com que cada grupo de discussão apresente seus membros e, em seguida, nomeie sua comunidade, descreva um pouco o que eles estão enfrentando e identifique três a quatro questões principais que estão enfrentando.

Desenvolver um gráfico de parede com as principais questões enfrentadas pelos participantes e classificá-las em “temas” que estão emergindo. Isso deve “falar” para muitas das questões a serem abordadas no treinamento e, portanto, você pode indicar o que será abordado e o que não será abordado durante o tempo juntos. Se houver questões candentes que não foram abordadas no workshop e deveriam ser, ajustar seu plano ou agendar uma sessão noturna.

**Observação:** conforme você agrupa os temas, comece a sondar como mulheres e meninas, ou outros grupos sociais, como jovens e idosos, são afetados de maneira diferente por essas questões.





## 1b. A agenda de ‘desenvolvimento’ (2 horas)

*No final desta sessão, os participantes terão:*

- Pensando em diferentes entendimentos de desenvolvimento.
- Tornando o entendimento da comunidade mais visível sobre o “desenvolvimento”, que eles defendem por meio de sua luta.
- Começado a pensar em diferentes formas de poder.

Em grupos formados aleatoriamente, *discutir as seguintes questões:*

- que você ouve funcionários do governo e representantes de empresas dizerem sobre o projeto que sua comunidade está resistindo? Eles usam o termo “desenvolvimento”? Eles dizem que o projeto será ‘bom’ para a comunidade? Escreva algumas das coisas que você ouviu / ouviu sobre o projeto.
- Qual é a compreensão do governo e das empresas sobre o desenvolvimento?
- Qual é a sua compreensão / compreensão da comunidade sobre desenvolvimento? O que você está protegendo / lutando? Os diferentes grupos da comunidade têm a mesma opinião?
- Que tipo de poder o governo e as empresas têm para impor sua “ideia” de desenvolvimento?
- Quais são algumas das formas de poder que você está usando para interromper o projeto?

Peça aos grupos para alimentar os pontos principais de sua discussão em plenária - investigue e discuta mais para satisfazer as expectativas desta sessão.

## 1c. Abrindo a conversa sobre o R2SayNO (nosso direito de dar ou negar consentimento para um projeto) (1,5 horas)

*No final desta sessão, os participantes irão:*

- Começado a lidar com o R2SayNO em um nível mais geral.

**Em plenária**, explore as seguintes questões. Para estimular a discussão e garantir maior participação, peça às pessoas, às vezes, que façam uma chuva de ideias em pequenos grupos de discussão onde estão sentadas. Esta precisa ser uma sessão muito animada, com muitas provocações e diversão!

1. O que é ou quem é uma comunidade?
2. Quem pode dizer NÃO? Quem em uma comunidade não pode dizer NÃO?





3. Quando uma comunidade pode dizer NÃO?
4. Quando uma comunidade não pode dizer NÃO?
5. Para quem você está dizendo NÃO?
6. O que deve acontecer quando a comunidade não concorda?

### 1d. O R2SayNO na prática viva ( na vivência) (Direito de dizer Não)

*Esta é uma ótima sessão leve, principalmente para o final do dia ou depois do almoço, quando as pessoas estão cansadas. As opções aqui incluem:*

1. Ter uma comunidade que tem estado em resistência e ganhou alguma força, fale sobre sua luta - para explorar o que eles têm dito NÃO, quais estratégias eles usaram, o que eles estão dizendo SIM e os desafios que enfrentaram.
2. Exibição de um ou dois filmes - veja as sugestões abaixo e facilite uma conversa abordando a questão 'quais são algumas das coisas que uma comunidade precisa para ganhar o R2SayNO?'

#### **Opções de filme:**

Mulheres liderando lutas contra a mineração na região da Cordilheira das Filipinas (**8 minutos**) <https://www.nmap.co/project/beneath-the-surface-women-lead-the-fight-against-mining/>

Beneath the Surface - mapeamento e resistência da comunidade em Gana (**12 minutos**) <https://www.nmap.co/project/beneath-the-surface-community-mapping-and-resistance-to-mining/>

Filme de animação sobre a resistência à mineração liderada por uma avó no nordeste da Tailândia (**8 minutos**) <http://www.radicalgrandmacollective.com/mining>

Mineração e resistência em Dinétah - resistência do povo Navajo ao carvão (**24 minutos**) <https://www.youtube.com/watch?v=TiZ7pPNISyc>

Xolobeni: o R2SayNO (**20 minutos**) <https://www.youtube.com/watch?v=Q8p1VXDgLY>

Mulheres Hold up the Sky (mulheres dizem NÃO aos extrativistas na África do Sul, República Democrática do Congo e Uganda (**35 minutos**) <https://womin.org.za/our-work/main-support-activities/womin-film.html>





## 1e. Aprofundando os direitos de consentimento (1,5-2 horas)

**Observação:** se você sentir que o grupo precisa de um pouco mais de ajuda para aprofundar seu entendimento sobre consentimento e diferenciá-lo de acesso à informação e consulta, esta será uma sessão útil.

*No final desta sessão, os participantes terão:*

- Chegar a uma compreensão do que significa ser informado, consultado ou ter exercido direitos de consentimento.
- Começou a ilustrar como cada um desses processos “parece” em uma comunidade.

Em grupos constituídos aleatoriamente, discutir as seguintes questões e trazer os pontos principais da discussão abordando a questão 2 na plenário:

### 1. Pense sobre as negociações de casamento e como isso funciona:

- Como os idosos de ambas as famílias são *informados* sobre a proposta de casamento?
- Como ‘se parece’ com a *consulta* aos anciãos? A consulta é igual ao consentimento?
- Como os anciãos *dão ou negam* consentimento e que razões são consideradas ao tomar a decisão?

### 2. Traduzindo isso para a comunidade então:

- Quais são os ‘sinais’ ou ‘indicadores’ de que houve consulta a uma comunidade antes de um projeto começar ou ser expandido ou ter permissão para continuar?
- Quais são os ‘sinais’ ou ‘indicadores’ de que houve consulta a uma comunidade?
- Quais são os “sinais” ou “indicadores” de que uma comunidade teve uma oportunidade justa de dar ou negar seu consentimento para um projeto?



**Módulo 2:** Localizando o R2SayNO - onde esse direito “reside” em suas regras consuetudinárias, na constituição, na lei, em precedentes e nas estruturas de direitos humanos.

### **2a. Consentimento Livre, Prévio e Informado (e Contínuo) (1-1,5 horas)**

*No final desta sessão, os participantes irão:*

- Ter sido introduzidos e refletido sobre princípios críticos, que caracterizam os direitos de consentimento na lei e no protocolo, e devem ter refletido na prática.

Explicar que você ouvirá este termo ‘Consentimento Livre, Prévio e Informado (e Contínuo)’ nas próximas horas deste módulo. Você poderia dizer que esses são os princípios que definem os direitos de consentimento.

Em plenária, explore nossa compreensão das idéias. Você pode fazer com que as pessoas pensem calmamente, falem com seus vizinhos e tragam seus pensamentos para a plenária:

**GRÁTIS** - como saberíamos que uma decisão é gratuita?

**PRÉVIO** - o que significa Prévio?

**INFORMADO** - como saberíamos que as pessoas foram informadas? O que precisa acontecer?

**CONTÍNUO** - é menos usado, mas é crítico especialmente para as comunidades que sofrem os impactos dos extrativismos. O que significaria para o consentimento ser contínuo?

Considerando nossas discussões de ontem / antes - **existem outros princípios** que devem caracterizar nossa compreensão do R2SayNO?

### **2b. Encontrar onde o R2SayNO ‘mora’ (2-3 horas) (Direito a dizer Não)**

Ao final desta sessão, os participantes irão:

- Entender que o R2SayNO existe em muitos lugares diferentes::
  - Nas regras e leis da comunidade sobre a terra e os recursos naturais
  - Na constituição





- Na legislação nacional
- Em precedentes que os tribunais estabelecem
- Em protocolos e estruturas de direitos humanos que os estados assinam, etc.

### **Contribuições**

*É importante que as contribuições falem com o contexto nacional e a aplicação local ou as pessoas ficarão muito confusas. Em cada contexto nacional, o R2SayNO vive em diferentes 'lugares' conforme indicado acima. Você não usará todos os instrumentos ou argumentos em todos os lugares. Dependendo da natureza da luta e do que a comunidade está lutando, eles se basearão, muito estrategicamente, no que é relevante e apropriado.*

A contribuição deve ser muito focada no que faz sentido para as comunidades e pode abordar alguns dos seguintes pontos. Sugerimos que você organize a apresentação, abordando alguns pontos, abrindo para perguntas e comentários e, em seguida, apresentando mais.

- A natureza e origem dos direitos formais no contexto nacional
- Onde o CLPI é explicitamente abordado, se é que o é em nível nacional, no cenário da lei e na estrutura de direitos humanos de forma mais geral?
- O que é a constituição e como ela pode ser usada para reivindicar o R2SayNO
- Leis nacionais importantes relacionadas à terra e recursos naturais, clima e meio ambiente e meios de subsistência que poderiam ser utilizados para argumentar a favor do R2SayNO.
- Papel e status do direito consuetudinário - que argumentos foram / poderiam ser construídos a partir desse recurso ao julgamento do tribunal superior de Xolobeni em novembro de 2018 e ao julgamento do caso Endorois de 2010 na Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (ACHPR)?
- Instrumentos internacionais e regionais de hardware e software: Declarações das Nações Unidas, Protocolo 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Convenções (direitos das mulheres e diversidade biológica), Código de Conduta da Organização para Alimentos e Agricultura (FAO), Carta Africana, resoluções da CADHP, Protocolo de mineração da CEDEAO, etc.
- Outros instrumentos e mecanismos de reclamação, como salvaguardas bancárias e mecanismos de reclamações
- Precedentes legais em seu país e além, como a sentença Xolobeni, que poderia ser aproveitada.





## **Módulo 3:** Reivindicando o R2SayNO - construindo poder, estratégias e táticas, gerenciando riscos, esclarecendo nosso SIM.

### **3a. O que podemos aprender com as lutas da vida (2 horas)**

*Ao final desta sessão, os participantes terão:*

- Sido expostos a outras lutas e exemplos de estratégias que foram / poderiam ser usadas.
- Pensado sobre a resistência e o que é necessário para ter sucesso.

Um ótimo ponto de partida para falar sobre resistência, poder e estratégia é olhar para exemplos e considerar nossa própria experiência. As opções apresentadas no Módulo 1d também seriam um ótimo ponto de partida para o Módulo 3. Casos e filmes, mostrando a resistência da comunidade, ajudam a inspirar, instruir e reflectir o que as pessoas já estão fazendo. Isso ajuda a criar confiança.

Na sequência de uma apresentação de estudo de caso, ou um filme ou dois, você pode estruturar uma discussão em plenário ou grupos em torno das seguintes questões:

- O que te inspirou no filme / caso?
- Pelo que a comunidade estava lutando?
- Eles estavam sozinhos? Quem estava com eles? (essas são suas alianças)
- Quais são as diferentes maneiras pelas quais eles confrontaram a empresa e o governo?
- Quais estratégias são semelhantes ao que você está fazendo? Eles resistiram de alguma outra forma ou usaram estratégias que poderiam funcionar em seu contexto / comunidade?

No final desta sessão, você pode destacar outras estratégias para reivindicar o R2SayNO, incluindo:

- BConstrução de um movimento local - reunindo pessoas
- Armar-se com informações e conhecimento sobre o projeto, planos, possíveis impactos, pontos de pressão para a campanha
- Criar alianças - dentro de sua comunidade, entre sua comunidade e outras comunidades que estão nesta sala, com outras OSCs no país e além
- Ser muito claro sobre o que você deseja alcançar e como chegará lá - isso







precisa de revisão e replanificação constantes, pois você não terá sucesso se não for claro.

- Usar a lei (trazer casos, mobilizar amigos do tribunal, obstruir o andamento do projeto por meio de injunções legais) e usar o parlamento e suas estruturas de supervisão, bem como a arquitetura de direitos humanos, como comissões.
- Use a mídia e chame atenção para o seu caso.
- Mobilizar redes globais e pressionar financiadores, sedes de empresas, reuniões de acionistas, etc.
- Tome uma ação direta - acampe, demonstre, assista - mas apenas se for seguro fazê-lo.

### **3b. Aperfeiçoando nossas estratégias para reivindicar o R2SayNO (2 horas)**

*No final desta sessão, os participantes terão:*

- Teve a oportunidade de afinar seus pensamentos sobre o que desejam alcançar.
- Refletiu sobre sua luta até o momento e o que pode precisar mudar.
- Começou a aprimorar o foco e as estratégias para o sucesso.

Com base na sessão 3a (acima), divida em grupos comunitários para trabalhar em sua estratégia. Use as seguintes perguntas como guia:

1. O que você deseja alcançar como comunidade ou grupo dentro de uma comunidade?
2. Como você trabalhou para conseguir isso até agora?
3. O que funcionou e o que não deu certo?
4. Que novas estratégias seria bom implementar?
5. Que desafios você enfrentou e como pode contorná-los daqui para frente?
6. De que suporte e assistência você ainda precisa?



### 3c. Pensando sobre os riscos e como gerenciá-los (1,5-2 horas)

*Ao final desta sessão, os participantes terão:*

- Pensado sobre o poder e como as empresas e os governos reagem à resistência da comunidade.
- Identificado as principais áreas de risco e quem carrega esses riscos.
- Considerado como esses riscos estão sendo geridos atualmente e como o gerenciamento de riscos poderia ser fortalecido.

Esta sessão pode começar com alguns estudos de caso ou testemunhos de comunidades presentes sobre o risco e a repressão que já enfrentaram. É necessário ter muito cuidado aqui, pois pode haver uma grande quantidade de traumas ocultos que é perigoso acordar sem uma estratégia clara para lidar com o trauma.

Uma vez que a análise e gestão de riscos precisam ser pensadas em grupos, você pode começar com a discussão em plenário e, em seguida, passar para os grupos para abordar as seguintes questões:

1. Quais são os 3-4 maiores riscos que você vê em sua comunidade ao levar adiante sua campanha para o R2SayNO?
2. Como você gerenciou anteriormente esses riscos? O que funcionou e o que não funcionou? O que você aprendeu com o passado?
3. Quem carrega quais riscos? Quem corre mais risco? Quais são os riscos que as mulheres enfrentam?
4. Como você pode lidar com esses riscos no futuro e de que suporte você precisa?

Faça um balanço em plenária e facilite a discussão coletiva. Será importante pensar sobre as formas pelas quais coletivos, solidariedade, campanha nacional e pressão externa (na empresa e no estado) podem ser usados para mitigar o risco.

### 3d. Construindo confiança em nosso SIM (2 horas)

*Ao final desta sessão, os participantes terão:*

- Pensado porque o SIM é uma dimensão tão importante do R2SayNO.
- Começado a pensar sobre o que é seu SIM e como o SIM é diferenciado por factores sociais de idade e sexo.
- Começado a pensar em maneiras pelas quais o SIM poderia ser mais desenvolvido a nível da comunidade.



A conversa seria melhor começar examinando um exemplo de um claro SIM em um caso. Pode haver um na sala, ou você pode ver um exemplo explorado nos vídeos, em particular o caso Xolobeni, onde o SIM é explícito. Esta sessão deve ser ligada ao Módulo 1b, onde começamos a explorar como o estado e as corporações pensam sobre o desenvolvimento de forma muito diferente para as comunidades e seus aliados.

Depois de ter explorado um exemplo do SIM e pensado sobre por que o SIM é tão crítico no R2SayNO, os participantes devem entrar em seus grupos comunitários para pensar um pouco mais sobre isso. As seguintes perguntas podem ajudar nesta conversa:

- Qual é o SIM em nossa comunidade? O que não está claro e precisa de mais reflexão e exploração?
- Qual é o SIM das mulheres e o SIM dos jovens? Essas perspectivas são visíveis na comunidade? Como podemos criar espaço para eles e trazê-los para o primeiro plano?
- Como trabalhamos para tornar o SIM mais claro e mais visível em nossa organização e campanha daqui para frente?

**Peça aos grupos para alimentar os pontos-chave na plenário para discussão.**



## Uma lista de alguns materiais de recurso a utilizar:

[WoMin Feminist Principles for Consent Rights](#), presentation, 2017

[ENGLISH Extractives vs development sovereignty: building living consent rights for African women](#), [FRENCH Extractives vs development sovereignty: building living consent rights for African women](#), [PORTUGUESE Extractives vs development sovereignty: building living consent rights for African women](#), Mbuthuma, N; Kengne, G; Hargreaves. S in Gender and Development, Issue 25.3: Natural Resource Justice

[Rights and Resources: Building Community Voice in the Mining Sector](#), Perspectives: Political Analysis and Commentary, Heinrich Böll Stiftung, April 2016

[Reclaiming Free Prior and Informed Consent in the Context of global land grabs](#), Franco.J. Published by Transnational Institute for Hands off the Land Alliance. 2014

Xolobeni Pretoria High Court Judgement which ordered the Minister of Mineral Resources in South Africa to obtain full and formal consent from the Xolobeni community prior to granting mining rights -

[ENGLISH Xolobeni Pretoria High Court Judgement](#), September 2018.

[FRENCH Xolobeni Pretoria High Court Judgement](#), September 2018

[A Community's Right to Decide: Free, Prior and Informed Consent](#) , Oxfam, Publishing date: unknown

[Guide to Free Prior Informed Consent: Resources and Materials](#), Oxfam Australia

[CSOs on Ecowas Mining Directive](#), Oxfam

[The Right to Decide: Free Prior and Informed Consent in Ghana](#), Oxfam

[Free Prior and Informed Consent - an emerging standard for extractives industries projects](#), Oxfam America

[Biocultural Community Protocols](#), Natural Justice